

O AZORRAQUE.

Assim o querem assim o tenham.

TERÇA FEIRA 1.º DE JULHO.

Grande e esplendido brodio em caza do

Tangolomango.

Continuação do numero antecedente.

Logo que pela applicação do *ether sulphurico* reanimou-se a *Exma Pulcheria* bateu palmas o *Michel de Oliveira*, e improvisou afim de destrai-la do seu—*révérie*—os seguintes versos.—

Assucar — garapa um copo sorvendo.

Os dotes de *Pulcheria* beba-se a saúde :

Escuta pai, mas que pai, pai, pai benigno

O estro d'um filho, q' te diz

Ma patrie est Bresil, mon nom Michel d'Oliveira.

Bravo! viva o filho! grita o *Tangolomango*, que gôsto não é para um pai ter um filho *sabio*!!!!!! Viva! gritarão todos apertando a mão do *Onocentauro*, que *bufando* agradecia os parabens, viva! e venha o *baccho*. Venha, grita o *Tangolomango*, e immediatamente.

Aureo licor borbulha em aureas taças,

Crepitante borbulha almo champagne.

O *Passou* e o *Azeite* com *Broxas* mettidos na libré do *Xico das Necessidades* mal podem com as pezadas bandejas. *A modificação do Ministerio*, grita o *João Maluco*, á *modificação do Ministerio* gritarão todos empunhado os copos, a excepção do *Rabeca*, e do *Cartaxo*, que declararão logo só uzar da *pa-*

tricia : o que deu lugar ao Tangolomango mandar buscar quatro garrações de aguardente de cana. *A modificação do Ministerio* repetio o *Cadete*, á *modificação do Ministerio*, respondêrão novamente os sucios, exgotando os copos, que em honra de tão grande brinde forão voando pelas janellas : ficando somente o *Cartaxo* e o *Rabeca* cada um com o seu garrafaõ da *finá* embocado, até que lh'o forã arrancar das unhas. Em seguida teve lugar uma quadrilha, em que o *Bastião*, o *Jaburú moleque*, o *João Maluco*, o *Xico Michella*, o *Mosca Morta*, o *Lulú vendelhão*, o *Arára*, o *Cadete* e o *Maxixe* mostrãrã toda a sua habilidade, ao som de gaitas e pandeiros, que excellentemente tocavã o *Azeite com Broxa*, *Beijudo*, *Capitaõ Gigante* e *Rei da Suecia*. Em quanto assim se divertiaõ estes sucios, o *Calças verdes* aproveitava o tempo jogando a *fitá* com alguns patãõs, cujos cobrinhos ia *mamando* : O Dr. *Cheiroso* em escrever alguns *escriptinhos*, e enfeitá-los com os competentes *lacinhos* abandonando-se de vez em quando com um leque de palinha ; o *Rachado* em coõrdenar os oraculos da *Sybillas de Cumes*, como quem ainda preparava *metralha*, e o *Cartaxo* e o *Rabeca* em darem repetidas *beijocas* nos *garrafões da patricia*, no que tambem os ajudava de vez em quando o *Rachado*. . . Terminaudo a quadrilha voltaraõ todos as sortes, e lançando mãõ dos dados o *Maxixe* deitou o n.º 15 sobre este assumpto—*Se ainda seria deputado* — O *Rachado*, que já havia arranjado a coiza deu a ler o seguinte

1.

E' por certo atrevimento
Pretender ser deputado
Um perfeito *janianes*
Só por ser bacharelado

2.

Pois não ves, parvoeirã,
Que o lugar de Deputado
Não pôde jamais caber
A um ente taõ desasado?

3.

Qual é teu merecimento
Já q' vives tanto impondo?
Não vês q' vieste ao mundo
P'ra ser sempre *Joaõ Redondo*

4.

Já é muito pgra ti
Da Cam'ra a *pasta* exercer :
Queres mais? Vai p'ra o matto
Tuas *cangalhas* fazer.

Ao ver que o *Rachado* deitava-lhe assim os podres na rua o *Maxixe* fez-se de fel e vinagre, e já se ia erguendo para tomar uma satisfação ; mas o *Joaõ Pobre* pegando-lhe pela aba da cazaca accommodou o fazende-lhe ver que qualquer desa-

guisado ali seria assas dasairozô ao grande partido da ordem. Eu tambem, disse-lhe em tom consolador, vou tirar a minha sorte e verà se me enraiveço. Dito e feito. Sabiu-lhe o n.º 13 sobre o mesmo assumpto, e leu-se a seguinte sorte —

1.	2.
Sei, que sofreste, meu bobo A mais plena lograçaõ, Recebendo em boa fé Por dote a Dêputaçãõ?	Mas q' culpa tem a sorte Da tua simplicidade? Pode um trato assegurar-te Sò filho da bestidade?

Apoiado, gritou o *Joaõ Pobre* desfarçando o caso, e dando mostras de que se naõ affligia com essas bagatellas, e logo seguiu-se o *Cartaxo* a tirar a sua sorte sobre o seguinte assumpto— *se alcançará o que dezeja*—18 foi o seu ponto, e folheando o *Rachado* o tal *calhamaço* da *Sybillu* assim publicou o seu oraculo —

1.	2.
O que queres, meu Caturra? Ser lente d'Academia! Pois naõ ves n'este dezejo Perfeita monomania?	Naõ sabes que és estrangeiro E perfeito toleiradõ Reunindo a tudo isto Ser completo beberraõ?
3.	4.
Quando roubaste o dinheiro Do <i>Proposito João Dias</i> Bem podias te arranjar Para o resto dos teus dias.	Esbanjaste-o sem pensar Da fortuna nos vaivens, Escreve pois teus <i>correios</i> , Se queres alguns vintens

Bem notáramos que emquanto se lia a sorte o *Cartaxo* arreganhando a boca, inchando as bochechas, e esbogalhando os olhos dava visiveis signaes de colera, mas nunca pensamos que chegasse ella ao excesso, que vimos, e que foi cauza de que se acabasse no meio da maior balburdia um divertimento, que promettia ser taõ agradavel. Mal acabou se de ler a sorte o *Cartaxo* erguendo-se nas pontinhas dos pés.

Qual, touro que arremette a outro touro
Ao *Rachado* se lança de improvisõ.

E' muito desaforo, exclama todo enfuriado, é muito desaforo, vir um maroto destes insultar os homens de bem apresentando passos certos de sua vida!! Que importa a esse maroto, que eu furtasse o dinheiro do *João Dias*? Não se lembra dos 500\$ rs., que mamou do *João Pedro*? E mal tinha articulado essas palavras já se achava, qual rabido molosso, de dentes ferrados no beicho do *Rachado*, que a-

garrando-se com elle principiou a lutar por atira-lo ao chão. Este *duello* inexperado poz tudo em confusão.

Uma horrivel ceļuma se levanta,
E parece que em meio do oceano
Das negras nuvens o bulção rebenta.

Em vão procurão todos chegar-se aos dous *touros* combatentes para aparta-los; fervem os coices por toda a parte até que com todo o peso do corpo cahem fazendo um estrondo semelhante ao do cavallo de Troia, quando lhe arremessãrão a lança ao grande bojo. Correrão a toda a preça os sucios todos para apartarem os duellistas: mas já o *Rachado* tinha podido cavalgar o *Cartaxo*, e apertando-o com toda a força entre as pernas desandava-lhe um chuveiro tal de socos na aboleimada cara, que o pobre *Cartaxo* espumando sangue vivo estavaõ atordido, que por mais que forcejasse por livrar-se da cavalgadura do tal *Roupinho* jamais podia conseguir lo. Foi então que agarrando o *Rachado* tirarão-lhe das unhas o misero *Cartaxo* todo roto, pisado, e ensanguentado: mas o magano, que em toda a lueta nunca esqueceu o grande bollo, sobre que estendera à principio os longos olhos, mal se viu livre da tremenda *sova* dos sopapos atirou-se á elle, como gato á bofes, e mettendõ-o debaixo do cação, deitou a correr pela porta à fora; dando isto lugar a q' o seguissem os outros gritando voz em grita—*egap ladrão, pega ladrão*. — Assim pois findou o grande festim, e nós que ficamos na salla com o *Michel de Oliveira*, que pasesudo apoiado sobre as suas *moletas* sò dizia de vez em quando — *ma Patrie est Brazil, mon non Michel de Oliveira*; e com o *Rabeca*, que em quanto durou toda a balburdia occupara seo tempo em esvasiar os garrafões, e estava completamente prostrado, fomo nos retirando em Santa paz, rindo-nos às gargalhadas do tal desfeito. Se mais alguma coiza houve, perguntem ao *Cruzeta*, que não terá papas na lingua para contar.

O ARA'RA EM DELIRIO.

Dizem que o Aràra apenas recebeu a noticia de que estava reformado do posto de Tenente Coronel sahio pela rua gritando —

Agora que badameco
Farà conta do Maneco? —

Respondendo-lhe osmoleques q' o acompanhavão com assobios —
Nem mesmo o Cata-vintem
O Maneco em conta tem!!

Coitado!!

ERRATA.

No numero 15 pag. 2. ^m l. 4 — pretensão leia-se — preterição. —
PERN. NA TYP. IMP. DE L. I. R. ROMA. — 1845.